

# FOLHA DA REGIÃO



**A imobiliária que faz a diferença**

Acesse nosso site:

[www.acertoimoveis.com.br](http://www.acertoimoveis.com.br)

(18) 3608.8676

Rua Duque de Caxias, 539

## EDIÇÃO DO DIA



## EDIÇÕES ANTERIORES

Dia:

Mês:

Ano:

## BUSCA POR NOTÍCIAS

## A FOLHA DA REGIÃO

- Assine
- Classificados
- Conselho de Leitores
- Contato por e-mail
- Expediente
- Telefones

## SERVIÇOS

- Astrologia
- Agenda
- Cinema
- Telefones úteis

## ARQUIVO

- Fotos Expô 2005
- Referendo 2005

## ENSINO\_INFANTIL

### ↳ Só 18% das crianças estão em creches

Karenine Miracelly

Terça-feira - 22/11/2005 - 08h20

**Araçatuba** - Das crianças com idade entre zero e três anos que vivem em Araçatuba, somente 18% estão matriculadas em creches. A proporção aumenta com o passar da idade, mas o atendimento não chega a ser integral: 78,17% das crianças que têm entre quatro e seis anos freqüentam o ensino infantil.

A situação do ensino infantil em Araçatuba foi mapeada pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em uma pesquisa de caráter nacional denominada Educação da Primeira Infância. O estudo abrange 5.507 municípios brasileiros e utilizou dados coletados pela FGV e do censo último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com essa proporção de atendimento, Araçatuba ocupa o 332º lugar no ranking nacional da educação infantil de zero a três anos elaborado pela FGV. Apesar da proporção de crianças de quatro a seis anos na escola ser maior, a posição no ranking é pior que a do ensino de zero a três anos. Nessa etapa, Araçatuba ocupa o 648º lugar no ranking nacional. Isso ocorre porque o ensino de zero a três anos, conhecido também como berçário, é precário na maioria das cidades brasileiras, segundo a FGV.

A posição de Araçatuba nos dois rankings é melhor que a de cidades que também atuam como sede de regiões administrativas ou que têm porte populacional semelhante. São José do Rio Preto ocupa o 475º lugar no ranking de educação infantil nos primeiros três anos. Na outra faixa etária, Araçatuba também está na frente de Rio Preto (678º lugar), além de Bauru (696º), São Carlos (719º) e Presidente Prudente (728º).

**CENÁRIO REGIONAL** - Na região, a realidade da educação infantil não é muito diferente. Birigüi, a segunda cidade mais populosa da região, ocupa a 1.340ª posição no ranking nacional de ensino infantil de zero a três anos, e atende apenas 9,64% das crianças nesta faixa etária. Andradina está no 1.231º lugar, com 10,18% de crianças nesta idade freqüentando a escola. Guararapes ocupa a 1.202ª posição, com 10,34% dos alunos matriculados. Penápolis está no 1.198º lugar, com 10,36% de taxa de matrícula.

Outros municípios, como Lourdes, São João do Itacema, Ilha Solteira, Gabriel Monteiro, Santo Antônio do Aracanguá, Rubiácea, Turiúba, Nova Luzitânia, Bento de Abreu, Guaraçai e Lins ocupam posições no ranking nacional da educação infantil de zero a três anos dentre os primeiros mil classificados. Lourdes, São João do Itacema e Ilha Solteira ocupam, inclusive, posições entre os cem melhores municípios do Brasil - respectivamente o 18º, 52º e 60º lugares.

Lourdes (20º lugar), Santópolis do Aguapeí (37º), Santo Antônio do Aracanguá (66º), São João do Itacema (71º), Itapura (75º) e Ilha Solteira (78º) também ocupam posições dentre os cem municípios mais bem classificados no ranking nacional da educação infantil de quatro a seis anos. Nessa lista, Birigüi está em 2.436º lugar, com 61,19% das crianças nesta faixa etária matriculadas em escolas. Andradina, Guararapes e Penápolis ocupam respectivamente as 1.116ª, 1.506ª e 1.163ª posições do ranking.

Mesmo Birigüi - que, dos maiores municípios da região é o que obteve pior classificação nesse ranking - está dentro da média brasileira. Segunda a FGV, no Brasil, 61% das crianças com idade entre quatro e seis anos freqüentam a escola, taxa igual à de Birigüi. No estado de São Paulo, a proporção de crianças nesta idade que freqüentam a escola é

Alexandre Souza



**Berçário da emei Cláudio Evangelista da Costa, no Alvorada: faltam vagas**



3  
6  
2  
5

2  
5  
4  
2



## LINKS

- [IPVA 2006](#)
- [Por trás das letras](#)
- [Prefeituras e Câmaras da região](#)

O que é isso?

RSS

de 62,19%. O percentual cai para 10,13% quando são consideradas apenas as matrículas de crianças de zero a três anos.

**SOLUÇÃO** - O objetivo da pesquisa da FGV não é apenas formar um banco de dados sobre a educação infantil para todo o país. O estudo é uma tentativa de mostrar para governantes e formuladores de políticas públicas as relações entre freqüentar a educação infantil e variáveis sociodemográficas (renda, ocupação, habitação, saúde, etc.).

Segundo constatações da FGV, crianças que não freqüentam a educação infantil chegam em desvantagem a outros níveis de ensino porque perderam oportunidades de desenvolver algumas habilidades que são adquiridas com mais facilidade na infância. Geralmente, quem não freqüenta a educação infantil, não consegue terminar os estudos no tempo normal.

A pesquisa da FGV defende também que a educação na primeira infância é um investimento social em qualquer gestão pública porque quanto mais baixa for a idade dos estudantes da rede oficial de ensino, mais alto é o retorno no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

De acordo com relações feitas pela pesquisa, crianças que freqüentam a creche e a pré-escola apresentam na idade adulta renda mais alta e probabilidade mais baixa de prisão por ter cometido delitos, gravidez precoce e dependência de programas assistenciais do estado.

### **Araçatuba tem déficit de 800 vagas em berçários municipais**

A pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) coincide com o resultado dos trabalhos da comissão especial criada pela Câmara Municipal para analisar a estrutura física e a oferta de vagas no ensino infantil e fundamental em Araçatuba. A comissão apurou um déficit de 800 vagas em berçários da cidade, justamente o ponto mais suscetível da educação infantil em todo o país, conforme o estudo da FGV.

A secretária de Educação, Cleuza Castilho Peres Franco, explica que a falta de vagas na educação infantil em Araçatuba atinge principalmente o berçário, destinado a crianças entre zero e três anos. Segundo ela, dependendo do bairro, há vagas suficientes para pré 1 e o pré 2 (destinado a alunos de quatro e cinco anos). "Já as crianças de seis anos só não freqüentam a escola se os pais não se interessarem em procurar vagas", garante.

Em Araçatuba existem 31 emeis (Escolas Municipais de Educação Infantil). Uma nova unidade será inaugurada para o ano letivo de 2006 no jardim Etemp. Além das emeis, a Secretaria Municipal de Educação mantém e gerencia outras 18 emefs (Escolas Municipais de Ensino Fundamental). Outra unidade será inaugurada no próximo dia 30 no bairro Ipanema. Ao todo, a rede atende 6,5 alunos do ensino infantil e 6,6 do ensino fundamental.

Para conseguir uma vaga em creches da cidade, são priorizadas crianças que não têm com quem ficar durante o dia em casa porque a mãe trabalha. Geralmente, essas crianças ficam no berçário o dia todo. A Prefeitura também mantém as emeis abertas durante o mês de janeiro, tradicionalmente o período de férias escolares.

Cleuza destaca que com a municipalização do ensino fundamental, ocorrida em todo o país a partir de 1998, os recursos dos cofres municipais destinados à Educação tiveram que ser repartidos. A Constituição determina que cada município invista pelo menos 25% de seu orçamento em Educação, sendo 15% para as emefs e 10% para as emeis.

O relatório da comissão da Câmara apontou que, de janeiro a setembro deste ano, foram investidos mais de R\$ 24,1 milhões no setor, sendo 11,9% para o ensino infantil. "Apesar das dificuldades orçamentárias, estamos fazendo o possível para atender todas as crianças e até expandir o número de vagas", afirma Cleuza.

Além dos recursos municipais, a educação fundamental recebe também verba do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) que reúne repasses de impostos e do Fundo de Participação dos Municípios, liberado pelo governo federal. Esse dinheiro é usado para manter as emefs e pagar professores.

Para driblar as restrições dos orçamentos, a FGV indica a transformação do Fundef em Fundeb (Fundo Nacional do Ensino Básico), que passaria a financiar também a educação infantil. O projeto de criação do Fundeb está no Senado e deve ser votado até fevereiro de 2006. "Se o Fundeb for adotado, os recursos aumentam e poderemos atender a instrução da FGV para que toda criança tenha acesso à educação infantil, comprovadamente importante para o desenvolvimento", acredita Cleuza.